

## JOÃO PEREIRA DE JESUS

Nascido em 27 de fevereiro de 1924, na pequena Santana, no Estado da Bahia, João Pereira de Jesus veio ao mundo destinado a trilhar caminhos difíceis — e, mais do que isso, a abri-los. Filho de João Mariano de Jesus e Cecília Pereira de Jesus, cresceu aprendendo que a vida se constrói com coragem, dignidade e esperança.

Ainda jovem, partiu pelo Brasil em busca de oportunidades, levando consigo apenas sua força de vontade e o compromisso com o trabalho honesto. Por onde passou — Brasília, Goiânia, Goiás Velho, Aquidauana — deixou marcas de esforço e perseverança, atuando como tratorista e motorista, profissões que se tornariam não apenas seu sustento, mas sua missão.

Foi no Estado de Mato Grosso que encontrou seu destino. Trabalhou na desafiadora abertura da estrada da Serra de São Vicente e, em 1963, escolheu Diamantino para fincar raízes — uma escolha que seria definitiva e carregada de significado. A partir dali, sua história se entrelaça com a própria história do desenvolvimento da região.

Em 16 de março de 1963, ingressou na Prefeitura Municipal e passou a dedicar sua vida a construir o futuro. Mais do que operar máquinas, João Pereira ajudou a transformar o território. Com suas mãos e sua determinação, abriu ruas, ergueu pontes e desbravou estradas que ligariam não apenas Diamantino, mas também dariam origem a importantes municípios como Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Nortelândia, Arenápolis, Nobres, São José do Rio Claro, Tapurah e Santa Rita do Trivelato.

Seu trabalho era duro e, muitas vezes, solitário. Em meio às matas densas e ainda intocadas, passava meses — às vezes mais de um ano — abrindo caminhos onde antes só havia silêncio e natureza bruta. Dormia à beira das estradas em construção, improvisava abrigo, enfrentava o desconhecido. E, ainda assim, seguia firme, movido por uma convicção simples e poderosa: era preciso construir para que outros pudessem chegar.

Em Diamantino, construiu também seu maior patrimônio: a família. Ao lado de sua esposa, Beatriz Souza Regis de Jesus, formou um lar e criou seus quatro filhos — Deuselina, Misael, Deleze e Miriã — cultivando valores de honestidade, trabalho e amor pela terra que escolheu como sua. Nunca mais quis partir.

Aposentou-se em 29 de janeiro de 1986, mas o descanso nunca foi maior que sua vontade de contribuir. Mesmo após encerrar oficialmente sua carreira, continuou servindo à Prefeitura, trabalhando na oficina, cuidando de máquinas e tratores, como quem não sabe viver sem ajudar a construir.

João Pereira de Jesus faleceu em 29 de abril de 1991. Partiu deixando muito mais que saudade: deixou um legado vivo, presente em cada estrada aberta, em cada ponte erguida, em cada pedaço de progresso que ajudou a tornar possível.

Dar seu nome à ponte sobre o Ribeirão do Ouro, na Rua Rui Barbosa, é mais do que uma homenagem — é um ato de memória e gratidão. Que todos que por ela passarem se lembrem: antes do caminho existir, houve alguém que o construiu.

E esse alguém foi João Pereira de Jesus — um homem simples, um trabalhador incansável, e um verdadeiro desbravador do futuro.